

LORJÓ TAVARES, ESSE ILUSTRE DESCONHECIDO DE BRASIL-PORTUGAL (1899-1914)

Fernanda Suely Müller*

Resumo: Neste artigo pretendemos esboçar um breve perfil intelectual do jornalista português Lorjó Tavares e traçar um panorama de sua relevância como agente fomentador das relações luso-brasileiras pelas páginas da revista *Brasil-Portugal* (1899-1914). A partir da análise dos artigos sobre o jornalista que saíram no periódico, esperamos tornar um pouco mais notório esse personagem fundamental no “estreitamento” dos laços de Brasil e Portugal pela imprensa de sua época, mas que, atualmente, figura como um “ilustre desconhecido”, tanto aquém quanto além-mar.

Palavras-chave: imprensa periódica literária; relações luso-brasileiras; Lorjó Tavares.

■ **A**o folhear páginas amareladas de alguns periódicos esquecidos no fundo de uma biblioteca, deparamos com um de título muito particular e muito sugestivo à pesquisa de doutorado¹ que estávamos por iniciar, não só pela ampla gama de possibilidade de assuntos que já se anunciava pela sua descrição, mas também pelo considerável material praticamente inexplorado que estávamos por descortinar.

Com efeito, a revista *Brasil-Portugal* (1899-1914) desde o início se destacou entre todos os outros periódicos que integravam nosso *corpus* por propagar, com afinco e de maneira particular, as propagandas dos supostos ideais luso-brasileiros vigentes da época.

* Pós-doutoranda e doutora em Letras pela Universidade de São Paulo (USP).

¹ Além de *Brasil-Portugal* (1899-1914), são integrantes do *corpus* da pesquisa de doutoramento que desenvolvemos sobre o mapeamento das relações culturais entre Brasil e Portugal por meio de periódicos com o apoio da Fapesp (processo número 07/55142-3), outras publicações luso-brasileiras, como as revistas *Atlântida* (1915-1920), *Orpheu* (1915), *Nação Portuguesa* (1914-1938) e *A Rajada* (1912).

A revista *Brasil-Portugal: revista quinzenal ilustrada* foi editada entre 1º de fevereiro de 1899 e 16 de agosto de 1914, atingindo a marca de cerca de 370 números. Sob a direção de Augusto de Castilho, Jaime Victor, Lorjô Tavares e, mais tarde, Augusto Pina, manteve praticamente, ao longo dos seus quinze anos de existência, os mesmos diretores da época de fundação do periódico.

Criada com o escopo de “estreitar os laços entre Brasil e Portugal”, cada exemplar possuía em média 24 páginas (sendo pelo menos a metade delas destinada à publicidade de anunciantes de além e aquém-mar) e teve uma ótima repercussão não só no Brasil, mas também nas colônias africanas ainda de domínio lusitano. Ao que concerne o programa editorial, podemos afirmar que a publicação foi marcada por duas fases distintas que tiveram a implantação da República Portuguesa como seu divisor de águas: se inicialmente a revista se caracterizava como veículo de informação geral e efemeridades, após os acontecimentos de 1910 passou a atuar como plataforma de oposição.

Desde o momento de seu lançamento, a revista configurou-se como um produto diferenciado e focado nas elites, nomeadamente as da comunidade portuguesa no Brasil e das colônias, que procurava seduzir por meio de textos de temática diversificada, sempre de ótima qualidade e com uma ilustração impecável. Podemos até mesmo assegurar que a *Brasil-Portugal* se constituía como um genuíno álbum de memórias visuais, o que por si só confirmaria o seu potencial interesse como fonte de informação.

Os assuntos da contemporaneidade apareciam de modo bastante sortido nas páginas da revista, mas havia a prevalência das crônicas e das reportagens fotográficas. No foco das publicações da revista convergiam quase sempre as relações luso-brasileiras, que forneciam vasto material para as seções da vida cotidiana, como: “Relações commerciaes de Portugal”, rubricada pelo conselheiro F. Matoso Santos; “Questões actuaes”, sob a incumbência do Dr. Anselmo de Andrade; e as “Cartas de Paris”, assinadas Silva Lisboa, por exemplo. O grande destaque para os assuntos econômicos fez da *Brasil-Portugal* uma riquíssima fonte de informação e documentação sobre empresários e empresas, bancos e gestores financeiros, associações de classe e instituições do período. Desde o início de suas atividades editoriais, apresentava algumas colunas recorrentes, como a “Crônica elétrica”, “Poetas e prosadores” (cotejo de duas poesias, sendo sempre uma de autoria portuguesa e a outra, brasileira); a seção de folhetim, além de uma seção dedicada ao Teatro, que incluía o painel teatral do período; a programação das casas de espetáculos e os bastidores das peças. Publicou também uma interessante série intitulada “Galeria da Imprensa”, na qual sublinhou as grandes empresas jornalísticas de Portugal e também do Brasil; bem como publicava regularmente uma seção denominada “Bibliografia”, com a resenha dos principais livros que eram editados em ambos os países.

Destarte, na leitura preliminar do magazine, além de seus “nobres” propósitos, a acurada confecção, a prestigiada colaboração, bem como o interessante contexto histórico-cultural ao que tange as relações luso-brasileiras no qual foi concebida e publicada *Brasil-Portugal* (1899-1914), sobressaiu curiosamente a figura de um de seus diretores e fundadores, Lorjô Tavares, especialmente pela escassez de informações sobre o jornalista. Assim sendo, ao lado de Jaime Victor e Augusto de Castilho – importantes e notáveis personalidades das letras portuguesas até hoje –, figura o publicista e dramaturgo José Lorjô Tavares que, apesar de ter composto a tríade na direção e fundação do periódico e de ter desem-

penhado ainda um papel de relevo para o plano de “estreitamento das relações luso-brasileiras” engendrado pela intelectualidade da época e fomentada por seu periódico, hoje jaz adormecido nas páginas da história.

Nossa proposta para este artigo, portanto, é perfazer o itinerário da colaboração de Lorjó Tavares na revista e revisar o papel do intelectual na promoção de amizade e cooperação entre ambos os países, objetivando iluminar uma das faces desse emaranhado de letras, ideias e pessoas que construíram a dialética entre Brasil e Portugal por meio da imprensa periódica.

A utilização da imprensa periódica como fonte de pesquisa se constitui, de fato, como objeto ímpar e inesgotável de perspectivas, além de possibilitar ao pesquisador uma privilegiada leitura do período em tela. De acordo com o crítico português Daniel Pires (1986, p. 19):

Efetivamente os periódicos literários são um testemunho elucidativo de uma época, do pulsar do tecido social, das suas contradições, das ambições e limitações que a rodeiam, dos mecenas, da cultura, em sentido lato, de uma determinada ordem social. São uma radiografia poderosa que nos permite diagnosticar com rigor um determinado período.

Antes, porém, de passarmos ao jornalista Lorjó Tavares, são necessárias algumas considerações acerca do estatuto das relações luso-brasileiras no período.

A chamada *belle époque* foi, sem dúvida, uma era particular na história de Brasil e Portugal, seja da perspectiva interna, seja do ponto de vista do desenvolvimento de suas respectivas imprensas, mas, sobretudo, ao que concerne as relações entre ambos os países.

Se, por um lado, temos um Brasil que ia tentando fortalecer a República recém-fundada, desenvolver e urbanizar as principais cidades do país e ainda absorver a velocidade das mudanças da vida e da sociedade moderna que já se anunciavam, por outro, temos um Portugal cambaleante que sofria com a crise deflagrada sobretudo pelo Ultimatum – que culminara posteriormente com enfraquecimento da Monarquia e seus desdobramentos (como o regicídio em 1908) – e a instauração da República em 1910.

Desse modo, se internamente para ambos os países o período foi de intensa agitação, podemos dizer também que a relação entre si não era uma das melhores, já que pairava no ar certo “estranhamento” entre Brasil e Portugal desde a Proclamação da República brasileira em 1889, pelo menos, acentuada pela ruptura das relações diplomáticas com Portugal em decorrência da Revolta da Armada Brasileira² (DONATO, 1996; RIO BRANCO, 1938; RIBEIRO, 1895) em 1893. Bem como aponta o especialista Nelson Vieira (1991, p. 126):

Enquanto testemunhava a mudança política no Brasil, assim como a competição que se verificava entre os seus emigrantes e outros que iam chegando a este país, Portugal começou a prever a perda da sua presença no domínio cultural e econômico. Convém não esquecer que nas décadas prévias à República de 1889, Portugal tratou o Brasil com certa indiferença e não demonstrou grande interesse no fortalecimento de laços sócio-econômicos com a antiga

2 A Revolta da Armada foi um movimento deflagrado por setores da Marinha brasileira em 1893 contra o presidente da República, marechal Floriano Peixoto. Encabeçado pelo contra-almirante Custódio de Melo e pelo almirante Luiz Filipe Saldanha da Gama, o episódio expressou com clareza os interesses e as disputas políticas do início do período republicano e deu origem a um incidente diplomático que culminou com o rompimento das relações com Portugal por parte do governo de Floriano Peixoto.

colônia. Quando o evento de 1889 apareceu nas notícias internacionais, Portugal levou uma sacudidela e acordou. [...] Com a participação ativa do Brasil no Pan-Americanismo [...] conjuntamente com o seu papel na União Internacional das Repúblicas Americanas de 1889-1890, Portugal podia ver-se abrir o fosso entre o Velho e o Novo Mundo, tornando gradualmente maior.

Apesar das divergências e mesmo antes do reestabelecimento das relações diplomáticas oficiais entre Brasil e Portugal, observamos que pelo menos uma parte da intelectualidade luso-brasileira sempre se empenhara com muito afinco para o fortalecimento das ligações entre ambos os países, dispondo, para tanto, do principal arsenal que possuíam: a imprensa.

A imprensa, de modo geral, e, especialmente, as revistas articuladas pela *intelligentsia* portuguesa constituíram-se como verdadeiros palcos privilegiados de debate não só da situação política e da conjuntura sócio-cultural-econômica da ex-metrópole brasileira, mas também acerca da relação da nação lusitana com outros países. Configurados como plataformas de difusão de ideias nacionalistas, visavam especialmente ao público brasileiro na tentativa de ratificar o papel da imprensa em termos bourdieuanos, ou seja: estabelecendo uma batalha política por meio da produção de conteúdo, procurando o reconhecimento pela produção e reprodução de capital simbólico que lhe atribuíam o status de autoridade e superioridade (BOURDIEU, 1998, p. 165) e, finalmente, impondo ou criando situações para disseminar a visão de um Brasil “conveniente” que atendessem aos propósitos da pátria portuguesa.

Fomentada nomeadamente pelos portugueses – que, especialmente por motivos financeiros, se viram muito prejudicados com o rompimento das relações e acordos comerciais previamente estabelecidos com o Brasil –, observamos nesse período um crescente número de publicações de artigos com o escopo de amenizar e abrandar tais diferenças, seja na imprensa regular (grandes jornais, sobretudo no Rio de Janeiro), seja na publicação específica de revistas pensadas exclusivamente pela/para intelectualidade luso-brasileira, como foi o caso da revista *Brasil-Portugal*.

Desde o primeiro contato com as revistas integrantes de nosso *corpus*, instigou-nos a maneira como ambos os países foram retratados em tais publicações (que, na maioria das vezes, embora se autointitulassem luso-brasileiras, priorizavam, nitidamente, apenas a promoção de Portugal e seus valores). Outra questão que nos intriga ainda é descobrir o verdadeiro propósito de tal aproximação e estreitamento dessas relações pela imprensa periódica, justamente num período em que no Brasil as discussões acerca da construção da identidade nacional se acirravam. Vejamos então quem foi e como Tavares interpretou tal situação no comando da sua revista luso-brasileira.

LORJÓ TAVARES REVISITANDO BRASIL E PORTUGAL

Em meados de julho do ano de 1899, escrevia Lorjó Tavares (1899c, p. 11) a bordo do “Augustine” – uma das incontáveis embarcações que navegavam quotidianamente nos rios amazônicos – em correspondência para a sua recém-fundada revista: “Sou uma espécie de rei pequeno nesta ilha flutuante, onde só se ouve o bater da hélice e o rumor das minhas grandes aspirações”.

Mas afinal, quem foi Lorjó Tavares? E quais eram por conseguinte as suas “grandes aspirações”?

Mediante a fortuna crítica sobre a imprensa periódica ou sobre os literatos e jornalistas da época pouco ou nada se sabe; seu nome não consta em muitos compêndios importantes de referência para os estudos do período e as informações mais consistentes que encontramos sobre o dramaturgo e jornalista foram extraídas dos cerca de trinta artigos de e sobre Lorjó Tavares nas páginas da sua *Brasil-Portugal*, conforme veremos a seguir.

José Bernardo Camilo Lorjó Tavares nasceu no dia 21 de dezembro de 1857 na cidade de Faro, em Portugal. Dividindo suas atividades entre o jornalismo e a dramaturgia, foi, durante onze anos, redator do *Correio da Noite*, além de ter sido colaborador do *Correio Português*, *Ocidente*, *Ilustração Portuguesa*, *Comércio Português*, *Diário da Manhã*, entre outros. No campo editorial destacamos ainda os periódicos que fundou – *Perfis Contemporâneos* e a já citada *Brasil-Portugal* –, junto com Jayme Victor e Ernesto Bartolomeu. Na qualidade de dramaturgo, nas poucas palavras que lhe dispensa Eugênio Lisboa (1994, p. 404), assim nos é apresentado Tavares:

Escritor teatral de intermitente mas não despicienda produção, depois de um drama violentamente anti-clerical (Segredo da Confissão, 1892) e de uma comédia dramática (O Suicida, 1894) manteve um longo silêncio, só quebrado em 1915 com uma peça de tom desenfastiado (Ingleses [...]) e de novo em 1933 com a sua melhor obra, a comédia Divórcios, em que defende o primado dos sentimentos e da razão contra a moral oficial conservadora.

De fato, o legado teatral (BASTOS, 1898, p. 458) de Lorjó Tavares, considerado incipiente pelos seus contemporâneos, só obteve algum reconhecimento no fim de sua carreira como escritor e apenas alguns anos antes de sua morte. No entanto, no círculo jornalístico (pelo menos em Portugal), sua figura era muito apreciada, como já pudemos notar, tanto pelo número de periódicos no qual foi colaborador quanto pelo relevo das publicações que fundou e dirigiu. No mais, consta apenas que faleceu na cidade de Colares, em 1939.

As informações sobre Tavares nas páginas de *Brasil-Portugal*, contudo, abundaram. Coligimos cerca de trinta artigos que tinham como objeto principal a figura de Lorjó Tavares, suas viagens para o Brasil, a importância da promoção da revista no país e ainda alguns textos literários (tradução/correspondência) que eventualmente fazia publicar no magazine. Eis os títulos:

Quadro 1 – Presença de Lorjó Tavares no *Brasil-Portugal*

Nº Edição	Ano	Data	Página	Título
5	1	1º/4/1899	1 e 2	A imprensa do Brasil e o <i>Brasil-Portugal</i>
5	1	1º/4/1899	1 e 2	Lorjó Tavares
7	1	1º/5/1899	1 e 2	Lorjó Tavares no Pará: a imprensa do Brasil
8	1	16/5/1899	1	Lorjó Tavares

Quadro 1 – Presença de Lorjô Tavares no *Brasil-Portugal* (conclusão)

Nº Edição	Ano	Data	Página	Título
9	1	1º/6/1899	1	Lorjô Tavares
10	1	16/6/1899	1, 2 e 3	O <i>Brasil-Portugal</i> e o Lorjô Tavares no norte do Brasil
11	1	1º/7/1899	11	Lorjô Tavares: pelo Amazonas
17	1	1º/10/1899	1	Lorjô Tavares no Rio de Janeiro
20	1	16/11/1899	1 e 2	Lorjô Tavares na Bahia
24	1	16/1/1900	1 e 2	Lorjô Tavares
25	2	1º/2/1900	1	O regresso de Lorjô Tavares
27	2	1º/3/1900	1	Lorjô Tavares
28	2	16/3/1900	1	<i>Brasil-Portugal</i> : Lorjô Tavares
35	2	1º/7/1900	1 e 2	O <i>Brasil-Portugal</i> no Pará
40	2	16/9/1900	1	Lorjô Tavares
48	2	16/1/1901	1	O <i>Brasil-Portugal</i>
49	3	1º/2/1901	1	<i>Brasil-Portugal</i>
73	4	1º/2/1902	1	O <i>Brasil-Portugal</i>
96	4	16/1/1903	2	O <i>Brasil-Portugal</i>
121	5	1º/2/1904	399	O <i>Brasil-Portugal</i> : cinco anos de existência
144	6	16/1/1905	761	Crônica: 1899-1905
168	7	16/1/1906	370	O <i>Brasil-Portugal</i>
193	8	1º/2/1907	2	<i>Brasil-Portugal</i> : oito anos vividos
215	9	1º/1/1908	363-364	Lorjô Tavares
241	10	1º/2/1909	4	Dez anos depois
289	13	1º/2/1911	2	13º. Ano
302	13	16/8/1911	224	Lorjô Tavares
313	14	1º/2/1912	386	<i>Brasil-Portugal</i>
337	14	1º/2/1913	2	14 anos de publicação
361	15	1º/2/1914	2	15 anos de publicação

Fonte: Elaborado pela autora.

Tão logo o periódico foi lançado, Tavares incumbiu-se de promovê-lo intensamente no Brasil, e para atingir tal escopo, realizou pelo menos quatro longas viagens ao país que também previram longas estadas (aproximadamente oito meses cada). Sua primeira viagem foi anunciada já na edição número 5, de 1º/4/1899:

Parte de novo para o norte do Brasil no Rei Humberto, o mesmo paquete italiano que no ano passado o levou ao Pará, o nosso prezado amigo e colega na imprensa, o sr. Lorjô Tavares. Vai agora fazer a propaganda da excelente revista quinzenal, literária e artística, que há pouco fundou em Lisboa com os senhores conselheiro Augusto de Castilho e Jaime Victor.

Ao êxito colossal que teve em todo o reino esta luxuosa publicação, única no seu gênero, estamos certos que deve corresponder o êxito no Brasil, não só por parte dos filhos dessa grande nação como por parte de todos os nossos compatriotas que lá residem.

Sabemos que, em cada uma das pessoas com quem tratou no Pará, Lorjô Tavares deixou um amigo. [...] Pelo seu valor, pelo seu caráter, pelas suas excepcionais qualidades de trabalho e pelo arrojo da empresa que fundou e que tem por companheiros um nome de há muito conhecido no Brasil como jornalista, e outro que tem universal consagração em todo o território da República como um dos mais valentes e honrados oficiais da marinha portuguesa, por tudo isso merece Lorjô Tavares que o Brasil, auxiliando a sua empresa secunde os seus esforços e contribua poderosamente para a obra que ele iniciou seja levada a efeito com o mais feliz e próspero resultado. [...]

Lorjô Tavares com aquela tenacidade e índola ativa, que são um dos apreciáveis dotes que o caracterizam, caprichou em fazer da revista de que tratamos uma publicação duradoura e de todo o ponto digna dos nomes que nela figuram. Ele vai uma segunda vez às terras de Santa Cruz, trabalhar como ele sabe, desassombrada, honesta, vigorosamente, superando dificuldades que entibiarão outro menos forte, fazendo estimar por todos de quem se aproxima, nunca esmorecendo, armado com seu eterno e bondoso sorriso, marcando uma linha na sua frente e seguindo sem arrogância mas também sem vacilar. [...]

Os primeiros quatro números publicados de Brasil-Portugal que acompanham ao Norte o nosso ilustre amigo provam, pela escolha de artigos e gravuras, que ele não se esqueceu da terra hospitaleira que tão carinhoso acolhimento lhe fez no passado (TAVARES, 1899a, p. 2, grifo nosso).

Nesse primeiro artigo já notamos algumas informações interessantes, conforme sublinhamos. A primeira delas foi, sem dúvida, a notícia que o jornalista estava indo pela segunda vez ao Brasil – e, especialmente ao norte do país – para divulgar a revista. Consoante às leituras dos artigos que têm títulos e conteúdos semelhantes (edições número 7, 10, 35 etc., por exemplo, conforme o quadro anteriormente elencado), podemos conjecturar que o plano de realização da revista *Brasil-Portugal* – com o apoio até mesmo dos empresários e comerciantes portugueses ali estabelecidos – já tinha sido gestado na sua primeira viagem ao país, isto é, em 1888. Tal hipótese é reforçada, sobretudo, pelo número exagerado de propagandas, em nossa opinião, das casas comerciais portuguesas instaladas na Região Norte do Brasil (cerca de 70% no total do espaço reservado à publicidade em cada edição) e pelas constantes viagens que realizou Tavares para o Brasil com ênfase naquela área geográfica. Outro fato intrigante é a observação de que Lorjô Tavares tivera sido oficial da Marinha portuguesa (informação que não consta em nenhuma das poucas notas biográficas que encontramos sobre o nosso personagem), bem como a divulgação de que o dramaturgo seria já um jornalista muito apreciado no Brasil, embora seu nome não conste em nenhuma gazeta contemporânea como colaborador. A descoberta da sua par-

ticipação na Marinha portuguesa como oficial ainda nos levou a uma outra reflexão: teria Tavares participado ou, pelo menos, tendo seguido de perto a polêmica e os desdobramentos da Revolta da Armada brasileira (a qual nos referimos antes) e, por isso, se empenhasse mais do que os outros diretores na propaganda de Portugal por meio de sua revista? É uma hipótese que requer, porém, um levantamento de dados mais específico, e que talvez pudesse justificar esse “interesse” demasiado de Tavares pelo Brasil.

As viagens citadas, no entanto, não foram as únicas de Lorjô Tavares ao país. No total, visando apenas “divulgar” a revista, contabilizamos pelo menos mais três viagens; na primeira, em 1899, o jornalista percorreu quase todo o país, com exceção de São Paulo, enquanto, na segunda vez, realizada em 1900, as terras paulistanas e cariocas foram alvo privilegiado de sua visita:

Foi verdadeiramente triunfal a recepção que a capital do Amazonas fez a nosso prezado colega Lorjô Tavares. O acolhimento que o diretor da revista teve de brasileiros e portugueses em Manaus foi tão grande e afetuoso como o que teve no Pará. A publicação foi recebida no norte do Brasil com um sucesso enorme, colossal, sem precedentes. Em ambas aquelas cidades, os governadores dos dois Estados e os membros mais influentes das colônias portuguesas puseram-se em campo para que a propaganda feita por Lorjô Tavares fosse em tudo coroada dos maiores resultados. E esses, pelas últimas notícias, excedem toda a expectativa. Lorjô Tavares segue do Pará para o Maranhão, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, etc. (TAVARES, 1899b, p. 1).

E mais adiante, na edição de 16 de junho de 1899 (número 10), tivemos:

É com o maior júbilo que registramos nesta página a brilhante recepção que Lorjô Tavares teve em todo o Norte do Brasil, como se depreende das transcrições dos jornais do estado de Manaus, que em seguida publicamos. Por ela se vê quanto nosso querido companheiro tem trabalhado e como o Brasil-Portugal é apreciado pela imprensa ilustrada brasileira. [...] Eis a opinião dos jornais brasileiros:
18 de maio – “Colônia Portuguesa: Como há poucos dias ainda tivemos o prazer de noticiar, acha-se entre nós o distinto escritor português, sr. Lorjô Tavares, que ao nosso país vem especialmente incumbido, pela empresa de que é fundador e sócio, a tratar da obtenção de assinaturas para a magnífica e sobretudo bela publicação lisbonense, intitulada – Brasil-Portugal. [...] O fim visado pela ilustre empresa de que nos vimos ocupando, constitui a mais nobre, cativante e atraente atenção para os dois países a que ela exclusivamente dedica a sua revista, pois é nada mais nem menos do que tornar o Brasil conhecido em Portugal e este em nossa terra – visto que, triste é constatar esta verdade – irmãos que somos pelo sangue, pelas tradições e pela sonora língua que falamos, – a ignorância mútua do que valem, maximé em assuntos literários e artísticos é completa, absoluta.” [...] “Diário de Notícias: Há dias chegou a esta cidade o ilustre jornalista Lorjô Tavares [...] A missão do distinto hóspede, filho do jardim à beira mar plantado, que é para estreitar ainda mais intelectualmente os dois países que já se acham estreitados por um vínculo de raça, vem a ser uma simples idéia de angariar assinaturas para a competente e grande revista lisbonense Brasil-Portugal” [...]
“Amazonas, de 21 de maio: [...] A revista Brasil-Portugal é uma publicação de luxo que tem por fim estreitar mais e mais os laços de fraternidade que existem

entre os dois países, propagar a sua arte e literatura, advogando a prosperidade da nossa indústria e comércio [...]” (O BRASIL-PORTUGAL, 1899, p. 1-2).

Mais tarde, em 1908, Lorjó Tavares veio ao país com o objetivo de noticiar de perto a visita do então rei de Portugal, D. Carlos, que estava programada para acontecer na ocasião da Exposição do Rio de Janeiro:

O Atlantique conduz neste momento ao Rio de Janeiro um dos diretores do Brasil-Portugal, Lorjó Tavares. [...] Entre brasileiros e portugueses conta amigos provados o diretor do Brasil-Portugal que junto deles e de todos os que se interessam pelas coisas portuguesas vai renovar a propaganda que vem de há nove anos – que tantos são os anos de existência desta revista – a favor do estreitamento de relações entre os dois países que tem a mesma origem e falam a mesma língua. Agora que todo o Brasil está jubilosamente preocupado com a próxima visita do rei de Portugal, torna-se necessário, mais do que nunca, unir os laços, apertar os elos, relações, de afetos e de interesses, que ligam Portugal à vastíssima nação sul-americana. Esta Ilustração pretende acompanhar de perto o movimento que na capital brasileira se opera dia a dia no sentido de acolher e cercar de atrativos a visita régia. Lorjó Tavares vai colher em flagrante as impressões da atividade que já está sendo posta em prática pelos elementos oficiais e pela nossa laboriosa colônia [...]” (TAVARES, 1908, p. 363).

Constou como última visita documentada a ocorrida em 1911, sempre com o propósito de promover a revista e os laços de fraternidade entre as nações.

No dia 7 deste mês partiu para o Rio de Janeiro, a bordo do Araguaia, um dos diretores desta revista, Lorjó Tavares [...] Alguns meses deve durar a viagem de Lorjó Tavares, que vai de novo em propaganda do Brasil-Portugal, a mais antiga ilustração portuguesa que durante 14 anos, sem uma hora de enfado ou de desânimo, e não raro à custa de sacrifícios, nunca procurou senão estreitar cada vez mais entre Portugal e o Brasil, entre os portugueses de cá e os que por lá labutam, os laços da mais íntima confraternidade, quer se manifeste em provas de recíproca e afetuosa estima, quer se acentue na reciprocidade dos interesses comerciais e econômicos.

O Brasil-Portugal tem sido o propagandista incansável destas relações, o amigo devotado de todos os portugueses que acima de facções e seitas políticas põem o interesse da Pátria, o amor desvelado de Portugal, de que eles tem dado exemplos e demonstrações que vem de longos anos e que partindo de terras brasileiras calam fundo no coração dos que, prezando a pátria como eles, vivem em território português (TAVARES, 1911, p. 224).

Como pudemos perceber, a autopromoção da revista foi constante, também notada nos editoriais de “aniversário” da publicação (edições número 12, 13, 24, 25, 36, 48, 49 etc., por exemplo). E, em relação aos textos assinados por Tavares, destacamos os “diários” de viagens que fazia publicar nas páginas da revista (como aquele citado anteriormente da edição número 11, de julho de 1889) e a interessante tradução da obra “O Cego”, do escritor Pères Galdoz, em forma de folhetim, a partir de 1901.

Em razão da grande quantidade de informações citadas e discutidas, esperamos ter conseguido delinear, pelo menos em termos, quem foi o multifacetado Lorjó Tavares – jornalista, dramaturgo, empreendedor jornalístico, oficial da

Marinha portuguesa (?) – e relevar sua importância para o fortalecimento das ligações entre Brasil e Portugal por intermédio de seu magazine. Com efeito, ao analisarmos de forma mais pormenorizada os quinze anos de publicação de *Brasil-Portugal*, constatamos sempre a reiteração dessas inferências suscitadas a partir dos artigos examinados sobre o jornalista e o seu papel fundamental como intermediador cultural entre Brasil e Portugal nesse processo. Tais informações, somadas aos outros artigos que compõem nosso *corpus*, constituem um painel muito interessante acerca do verdadeiro *status quo* das relações entre ambos os países no início do século passado e ressaltam melhor a singularidade dessa investigação que estamos concluindo.

Assim, apesar de ter pretendido ser uma revista que atendesse aos dois países, isto é, “divulgar Brasil em Portugal e vice-versa”, vemos que esse propósito tão logo se esvaiu, e assim como acontece com as outras revistas que pesquisamos e que tinham o mesmo objetivo, é Portugal que sempre emerge e figura como o centro das atenções. O Brasil, quando aparece, é sempre em *função de* Portugal, ou seja, o país aparece sempre como ora importante mercado consumidor, ora importante “berço” da colônia portuguesa que ali precisa ser protegida e fomentada, ora como exemplo de um Portugal outrora esplendoroso que descobriu o mundo novo e que iniciou a civilização “nesse importante país”, mas sempre nessa perspectiva propagandística de usar o Brasil como plataforma da nação portuguesa. Com a conclusão de nossa pesquisa em andamento, esperamos poder perfazer esse interessante itinerário traçado pelos periódicos luso-brasileiros da época e colaborar com a (re)visão dos estudos sobre as complexas ligações entre Brasil e Portugal no período.

REFERÊNCIAS

- BASTOS, A. S. *Carteira do artista: apontamentos para a história do teatro português e brasileiro*. Lisboa: Bertrand, 1898.
- BOURDIEU, P. *Meditações pascalianas*. Oeiras: Celta Editora, 1998.
- DONATO, H. *Dicionário das batalhas brasileiras*. São Paulo: Instituição Brasileira de Difusão Cultural, 1996.
- LISBOA, E. (Coord.). *Dicionário cronológico de autores portugueses*. Lisboa: Publicações Europa-América, 1994. v. 2.
- O BRASIL-PORTUGAL e o Lorjô Tavares no norte do Brasil. *Brasil-Portugal: revista quinzenal ilustrada*. Lisboa, v. 1, n. 10, p. 1-3, jun. 1899.
- PIRES, D. *Dicionário das revistas literárias portuguesas do século XX*. Lisboa: Contexto, 1986.
- RIBEIRO, A. B. *Sonho no cárcere: dramas da revolução de 1893 no Brasil*. Rio de Janeiro: Casa Mont’Alverne, 1895.
- RIBEIRO, G. S. “*Cabras*” e “*pés-de-chumbo*”: os rolos do tempo, o antilusitanismo na cidade do Rio de Janeiro (1890-1930). Niterói: UFF, 1987.
- _____. *Mata Galegos: os portugueses e os conflitos de trabalho na República Velha*. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- RIO BRANCO, B. do. *Efemérides brasileiras*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1938.

TAVARES, L. *Brasil-Portugal*: revista quinzenal ilustrada. Lisboa, v. 1, n. 5, p. 1-2, abr. 1899a.

_____. *Brasil-Portugal*: revista quinzenal ilustrada. Lisboa, v. 1, n. 9, p. 1, jun. 1899b.

_____. Pelo Amazonas. *Brasil-Portugal*: revista quinzenal ilustrada. Lisboa, v. 1, n. 11, p. 11, jul. 1899c.

_____. *Brasil-Portugal*: revista quinzenal ilustrada. Lisboa, v. 9, n. 215, p. 363-364, jan. 1908.

_____. *Brasil-Portugal*: revista quinzenal ilustrada. Lisboa, v. 13, n. 302, p. 224, ago. 1911.

VIEIRA, N. *Brasil e Portugal, a imagem recíproca*: o mito e a realidade na expressão literária. Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1991.

MÜLLER, F. S. Lorjó Tavares, this honorable unknown person from *Brasil-Portugal* (1899-1914). *Todas as Letras*, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 44-54, 2011.

Abstract: In this article we intend to show a brief intellectual profile about the Portuguese journalist Lorjó Tavares and delineate also his importance as promoter of the luso-brazilian relationship through the pages of Brasil-Portugal (1899-1914) review. From the articles analysis about the journalist that were published at the mentioned magazine, we want become notorious this singular personage in the Brazil and Portugal "ties narrowing" by the press of his age that, today, is an unknown person in both countries.

Keywords: literary periodic press; luso-brazilian relationship; Lorjó Tavares.